



Salmos que Inspiram

Lição 6 – Deus é o nosso Refúgio

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. [...] O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio”.

Salmo 46:1,11

Introdução

Quantas canções você conhece que foram compostas com base nas promessas e no conforto deste belíssimo salmo? Uma delas tem atravessado os séculos, e ainda é muito entoada nas igrejas chamadas históricas – é o hino “Castelo Forte”, composto pelo reformador Martinho Lutero, que gostava de cantá-lo nas horas de aflição. Este salmo é um hino que fala da segurança que o povo de Deus pode desfrutar em meio ao caos e à agitação deste mundo. Para expressar esse tema – tão pertinente em nossos dias – o salmista escolheu a métrica regular, algo incomum na poesia hebraica. Três estrofes praticamente iguais em tamanho, com refrão (v. 7 e v. 11) devidamente posicionado, apresentam figuras de contrastes marcantes:

- ✓ águas turbulentas, montanhas abaladas e um rio tranquilo;
- ✓ nações agitadas, a voz do Senhor e a terra se dissolvendo;
- ✓ a desolação da guerra e Deus governando, absoluto, sobre as nações.

Em todos estes momentos de perigo e aflição, ouve-se o brado de certeza e confiança do salmista: *“Deus é o nosso refúgio e fortaleza...”* – v. 1, 7 e 11.

- *Você já tem esta confiança?*

1. Refúgio e socorro nas tribulações

Nos versos 1 a 3 o salmista descreve quatro calamidades que “pareceriam ser o fim do mundo”, de acordo com a Bíblia Shedd: a terra se transtorna, os montes se abalam no seio dos mares, as águas tumultuam e os montes estremecem. Em todas elas, ele declara, cheio de confiança: *“não temeremos, ainda que...”* Como se assemelha à lição do Salmo 23, quando Davi confessa a sua confiança no Bom Pastor: *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum...”!*

- *Qual “salmista” do Novo Testamento expressa triunfantemente esta mesma certeza? Ver Romanos 8:31-39.*

Aqueles que têm Deus como seu refúgio e fortaleza não se atemorizam, “ainda que” venham perigos e tribulações. A presença e o poder de Deus, reconhecidos e aceitos em nossas vidas, constituem a diferença entre derrotas e vitórias, entre fracassos e êxitos, entre o medo e a fé.

2. O rio que alegra a cidade de Deus – v. 4

Jerusalém não tem rio – trata-se, portanto, de uma bela metáfora da proteção e do cuidado divinos. Aqui, a torrente descrita no Salmo 36:8 serve de metáfora do derramamento contínuo das bênçãos de Deus que trazem sustento, refrigério e paz – e que deixam a cidade de Deus semelhante ao jardim do Éden (Isaías 31:20,21, 51:3). Observe que se apresenta um estado de tranquilidade e segurança tais, em contraste marcante com o oceano feroz e agitado do v. 3. A

segunda estrofe (v. 4-7) retrata a paz da cidade de Deus, ao passo que tudo o que está fora dela vive um verdadeiro caos.

- *Será que o salmista estava apontando, também – profeticamente – para o rio da água da vida que banha a Nova Jerusalém? Ver Apocalipse 21:1,2, 22:1-5.*

Acreditamos que sim! A salvação operada por Deus, no presente (v. 1-3) é prova daquilo que Ele é e será para nós, no futuro. Esta Presença que nos socorre e nos conforta em nossas tribulações é um “pedacinho do céu na terra” – é um antegozo do santuário eterno de Deus. Deus, que se tornou Deus de Jacó, que é o Deus que controla todas as forças do universo, quer também ser o nosso Deus, e nos levar para a Cidade Eterna com o rio e suas correntes de bênçãos.

3. O Senhor dos Exércitos está conosco – v. 7,11

“Não temeremos...” – porque Deus *“é socorro bem presente nas tribulações”* – v. 1!

“Não temeremos ainda que...” – *“porque o Senhor dos Exércitos está conosco”* – v. 7,11.

“Não temeremos” e podemos permanecer alegres com o rio cujas correntes alegam a cidade de Deus – porque *“Deus está no meio dela”* – v. 5.

Neste refrão encontramos a base de toda a nossa confiança: *“o Senhor dos Exércitos está conosco”*; é o suficiente. Como na lição anterior (Salmo 23), *“o Senhor é o meu pastor”* – isto me basta. Ele é o refúgio, Ele é a fortaleza, Ele é o rio de águas vivas. Ele é o Emanuel, que quer dizer Deus conosco – Mateus 1:23.

John Wesley, confortado com a promessa deste versículo, corajosamente enfrentou a morte. Durante toda a noite antes de morrer repetiu estas palavras. A força do crente não está em si mesmo, nem na aliança com o poder do mundo, mas em Deus, o Senhor dos Exércitos. Calvino disse: “O fiel deve aprender que a graça de Deus é suficiente. Portanto, embora a ajuda de Deus nos chegue de modo secreto e suave, como um riacho estreito, devemos desfrutar uma tranquilidade mais profunda do que se todo o poder do mundo fosse empregado de uma só vez para nos ajudar”.

Conclusão

Vivemos momentos de intensa agitação e turbulência – seja no mundo, seja no coração do indivíduo. No mundo, a violência urbana, o retorno da guerra fria, as guerras civis duradouras em diversas nações, a fragilidade da economia global, os milhões de refugiados e as profundas alterações climáticas têm trazido medo e insegurança à vida das pessoas. No coração do indivíduo, a falta de paz, a incerteza quanto ao futuro, a mudança e a inversão dos valores até então estabelecidos na vida em sociedade, tudo isto tem minado a confiança das pessoas na capacidade dos governantes e das instituições de promover um estado de direito e bem estar social.

O Senhor está dizendo: *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra”* – v. 10. É um convite para desfrutar a paz que Ele nos oferece – Ele que é o Príncipe da Paz. *“Bramam nações, reinos se abalam”* (v. 6) – o Senhor dos Exércitos *“põe termo à guerra até aos confins do mundo”* (v. 9). *“Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus”* significa, literalmente, “entreguem-se”, “desistam”. É um convite para abandonarmos toda a agitação e turbulência que consomem o nosso coração e nos entregarmos à salvação e ao senhorio de Deus, o Senhor dos Exércitos. Neste tempo de angústia e incertezas, Ele é o Único que pode trazer salvação e conforto especial àquele que a Ele se entrega.

- *Você já acietou o seu coração? Já está debaixo do senhorio do Príncipe da Paz?*